



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

PROJETO DE LEI Nº /2021

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo o Julho Verde, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica inserida alínea ao inciso CXXIX do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

“CXXIX - mês de julho:

Julho Verde, com o objetivo de conscientizar a população sobre a Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço.” (NR)

Art. 2º No mês de Julho Verde deverão ser realizados eventos de conscientização e prevenção através de debates, palestras e outros instrumentos de divulgação sobre a Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Aurélio Nomura

Vereador

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO***Gabinete do Vereador Aurélio Nomura***JUSTIFICATIVA**

O presente Projeto de Lei, confeccionado sob auxílio da Cirurgiã de Cabeça e Pescoço do município de São Paulo, Dra. Debora Vianna, CRM 135301, visa incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo, o Julho Verde, a ser realizado, anualmente, no mês de Julho com objetivo de conscientizar a população sobre a Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço.

O Câncer de Cabeça e Pescoço é aquele que se origina nas vias aero-digestivas superiores (boca, orofaringe – garganta -, laringe, hipofaringe, nasofaringe, seios paranasais), tireóide, paratireoide, glândulas salivares e pele da face e pescoço. Em sua totalidade, representa o nono tipo de câncer mais comum no mundo, de acordo com os dados do IARC (sigla para Agência Internacional de Pesquisa em Câncer), uma agência da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Quando diagnosticado de forma precoce, apresenta uma sobrevida consideravelmente maior, bem como possibilita um tratamento menos mórbido e com menos sequelas.

A melhor forma de prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço é a informação, tanto da população-alvo, quanto da classe médica e dos profissionais de saúde.

A incidência dos tumores de cabeça e pescoço vem crescendo, principalmente entre os jovens e as mulheres, apesar de estatisticamente, os homens ainda serem a grande maioria dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Conscientizar a população sobre os fatores de riscos e a importância do tratamento é fundamental. Dentre os principais fatores de risco, destacam-se o tabagismo e o etilismo, chegando a ser responsáveis por até 95% de algumas neoplasias de cabeça e pescoço (por exemplo, o câncer de boca). Dentre outros, o sexo oral desprotegido (risco de HPV), baixo consumo de vitaminas, exposição a radiação e fatores genéticos, influenciam no desenvolvimento de neoplasias nesta região.

Devido ao desconhecimento sobre estes tumores entre a população geral, existe um atraso na busca do auxílio médico, levando ao diagnóstico tardio, o que acarreta na redução da sobrevida destes pacientes. A informação é capaz de salvar vidas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

Durante evento do International Federation of Head and Neck Oncologic Societies (IFHNOS), em 2014, foi instituído o dia 27 de julho como o Dia Mundial de Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço. É por isso que durante todo o mês de julho, há 5 anos, a SBCCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço), a ACBG Brasil e várias organizações trabalham para conscientizar a sociedade por meio da campanha Julho Verde. Trata-se de uma campanha que visa informar e conscientizar sobre o câncer de cabeça e pescoço, orientando sobre seus fatores de risco, promovendo ações de saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de seus pacientes.

Para exemplificar com dados a magnitude do problema no Brasil, o presidente da SBCCP, Dr. Antonio José Gonçalves, estima que em 2021, o câncer de cabeça e pescoço deve acometer de 35 mil a 40 mil brasileiros. O segundo maior câncer em frequência, ficando atrás apenas do câncer de próstata dentre os homens e do câncer de mama dentre as mulheres, se igualando ao câncer de cólon e reto.

O diagnóstico precoce, além de aumentar as chances de sobrevivência do paciente, também possibilita o emprego de tratamentos menos mórbitos e que levem a menores complicações e menos sequelas aos pacientes. Além disso, o tratamento precoce onera menos o sistema de saúde, possibilitando melhores estratégias em saúde.

Dado o impacto na saúde pública que a conscientização sobre os tumores de cabeça e pescoço podem gerar, peço aos Nobres pares a aprovação desse Projeto.